



## Editorial

### **Profissionalização docente: relação entre a formação inicial e desenvolvimento profissional do professor da educação básica**

Este número da *Diálogo Educacional* elege como tema do dossiê a *profissionalização docente: relação entre a formação inicial e desenvolvimento profissional do professor*, composto por dez artigos. A formação inicial e o desenvolvimento profissional são componentes do processo de profissionalização dos professores, no contexto das demandas do mundo contemporâneo, que tem valorado a educação como fundamental para o desenvolvimento humano. Ressaltamos que os professores são profissionais com preparo específico para promoverem a educação de todas as crianças, jovens e adultos, princípio de fundamental importância neste momento. Além disso, destacamos que há mais de duas décadas Nóvoa (1992) enfatiza que a “A profissionalização é um processo, através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder, a sua autonomia”, constituindo-se a formação e o desenvolvimento profissional contributo à essa profissionalização.

A formação inicial no Brasil, desde 1996, assumiu o estatuto de nível superior por exigência dos momentos sociais que se mobilizaram em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Cada vez mais o professor é entendido como um profissional de alto nível de formação e que carece ser valorado e reconhecido. Com efeito, a formação torna-se ponto de partida para as possibilidades de melhoria da profissão docente, ressignificando o desenvolvimento profissional. Para isso, se acresce a inserção profissional realizada com uma política favorável à continuidade do processo de expansão de aperfeiçoamento, permitindo

uma atuação profissional plena do professor. Assim, ao propormos a profissionalização do professor como tema estamos colocando em evidência a compreensão de que trata-se de um processo contínuo. Com efeito, a formação inicial e continuada, as experiências profissionais, as comunidades de docentes contribuem com o desenvolvimento profissional do professor em consonância com as atuais exigências sócio históricas.

No limiar dos vinte anos de promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), momento importante para reavaliar as mudanças que essa lei proporcionou, bem como apontar os desafios impostos pelo contexto atual, iniciamos o dossiê com o texto *A formação de professores para a educação infantil no limiar dos vinte anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96* de Marilúcia Resende Peroza e Pura Lúcia Martins. O artigo aborda a formação inicial de professores da educação infantil considerando as alterações promovidas pela LDBEN/96, que delinearam novas perspectivas para o curso de Pedagogia e nova identidade para as instituições que atendem a criança. Apresenta, também, a discussão do processo formativo desenvolvido no curso de Pedagogia como primeiro passo na construção da profissionalidade docente para atuar com a primeira infância, a partir das especificidades desta etapa educativa. A partir de um estudo exploratório, apoiado no eixo epistemológico da teoria como expressão da prática dos sujeitos no processo educativo, as autoras defendem a necessária articulação da teoria e prática e destacam a existência de especificidades no âmbito da prática educativa com as crianças que ainda precisam ser consideradas nas propostas de formação inicial de professores.

*Aprendizagem da docência na educação infantil: os saberes de professoras de creches* é o tema abordado por Monique Aparecida Voltarelli e Maria Iolanda Monteiro na composição deste dossiê. Com o objetivo de discutir sobre os saberes que os professores têm para trabalhar em creches e como se constituem esses saberes, as autoras desenvolvem um estudo de abordagem qualitativa em três Centros Municipais de Educação Infantil, em uma Rede Municipal de ensino do interior do Estado de São Paulo, observando a prática pedagógica de três professoras iniciantes no

---

trabalho com crianças de zero a três anos. O estudo revela um ponto de vista comum entre as três professoras. Estas, consideram os saberes advindos da prática profissional e da troca de conhecimentos com professoras mais experientes as principais fontes de aprendizagem para a docência na educação infantil.

Os conhecimentos sobre a docência, construídos por meio do estudo de Didática por futuros professores de Geografia e as consequências da disciplina Didática para o processo de constituição dos saberes profissionais docentes, pela ótica dos estudantes, é a contribuição do artigo de Giseli Barreto da Cruz e Talita da Silva Campelo. As reflexões apresentadas se apoiam em um estudo investigativo mais amplo, que abrangeu 14 cursos de licenciatura de uma Universidade pública federal, localizada no Estado do Rio de Janeiro. As autoras destacam os temas trabalhados em Didática, as formas de mediação do ensino predominantes nas aulas e o papel do professor formador no processo de constituição da base de conhecimento profissional docente. O estudo revela uma Didática mais centrada nos aspectos teóricos que acompanham o exercício docente, do que na própria docência em si. Indica, também, a importância dos formadores incorporarem ao ensino que desenvolvem a própria prática como parâmetro de formação.

*A formação inicial de professores na Finlândia* é o estudo apresentado por Thyara Antonielle Demarchi e Rita Buzzi Rausch o qual focaliza os princípios que norteiam a formação inicial de professores na Finlândia, especialmente nas Universidades de Helsinque e Jyväskylä. A partir de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, as autoras realizam entrevistas, observações de aulas e análise de documentos institucionais de duas instituições finlandesas. O estudo envolve oito docentes formadores de professores para Educação Primária (quatro de cada universidade) e revela que a formação inicial de professores tem a pesquisa como base de todo o processo. A tomada de decisões de maneira autônoma e delineada em valores de responsabilidade social é um princípio básico. E a relação teoria e prática, compreendida como um princípio essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, se faz pela interlocução da universidade e escolas de Educação Básica. As autoras destacam a

importância desses princípios para ressignificar conhecimentos teóricos e práticos que envolvem a profissão docente e para repensar as Políticas Públicas da formação de professores no nosso País.

A discussão acerca das políticas de formação de professores em início de carreira é trazida por Ana Maria Gimenes Corrêa Calil e Marli E. D. A. de André no artigo *Uma política de formação voltada aos professores iniciantes de Sobral/CE*. As autoras analisam a política de formação continuada dos professores iniciantes no município de Sobral/CE que tem apresentado evolução nos indicadores de avaliação e se destacou pela realização de formação continuada específica aos professores iniciantes na rede municipal. O estudo de abordagem qualitativa de pesquisa foi realizado em uma Escola de Formação Permanente de professores. Envolveu a diretora e a coordenadora da Escola de formação e 46 professores iniciantes. Estes avaliaram a formação oferecida pela rede municipal e apontaram a aprovação do desenvolvimento profissional proporcionado pelo processo de formação continuada específica aos iniciantes.

Na esteira da formação de professores iniciantes, José Ângelo Gariglio e Carolina Guimarães Reis trazem para discussão os dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de educação Física. Estudando as percepções que professores de Educação Física em início de carreira têm deste ciclo de desenvolvimento profissional, os autores analisam como esses profissionais pensam e atuam profissionalmente, como aprendem a ensinar nos primeiros anos de exercício profissional na escola. O estudo aponta para o caráter situado da iniciação à docência, no qual se podem verificar singularidades de experiências e percepções sobre esse ciclo de desenvolvimento profissional. Esse caráter contextual da inserção profissional mostrou-se fortemente relacionado ao campo disciplinar (EF) a qual os professores pertencem.

O desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores é abordado por Liliamar Hoça, Joana Romanowski e Simone Cartaxo em um estudo cujo propósito é indicar os elementos que caracterizam o desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores. O artigo focaliza a análise sobre tempos e espaços de vida profissional e pessoal

---

desses professores, considerando acontecimentos e aprendizagens, necessidades e expectativas, ao longo da carreira. A metodologia de estudo é de abordagem qualitativa, considerando como fonte de dados os depoimentos de professores alfabetizadores de um município da região metropolitana de Curitiba. As autoras indicam o ingresso como professor alfabetizador, a formação durante a prática pedagógica, a formação continuada e as condições de trabalho como elementos, momentos e espaços fundamentais na constituição do desenvolvimento profissional. E concluem que no desenvolvimento profissional, dos primeiros momentos de incertezas, nasce a estabilidade na prática alfabetizadora, favorecendo a continuidade para tornar-se professor alfabetizador.

A necessária relação entre a universidade e a educação básica no desenvolvimento dos formadores para a profissão docente é tratada com propriedade por Ana Lara Casagrande e Joyce Mary Adam. Com o objetivo de pensar a profissão docente tanto do ponto de vista do campo universitário quanto do contexto relativo à educação básica, as autoras discutem, por meio do levantamento e análise bibliográfica, a questão dos saberes dominados pelos professores, a formação inicial, a formação em outro(s) espaço(s) que não o das universidades, centros universitários e faculdades, problematizando a proliferação de cursos que especificamente se prestam à finalidade da formação contínua. As autoras indicam avanços nos estudos sobre a expertise docente, ao mesmo tempo que denunciam o lucrativo discurso da formação continuada.

Nas discussões sobre profissionalidade e formação docente, Rejane Silva, Adelaide Dias e Sônia Pimenta, analisam a representação social sobre a formação docente de professores da rede pública estadual de Pernambuco. O pressuposto básico é que as Representações Sociais podem contribuir para desencadear práticas educativas e possibilitar o acesso ao seu conhecimento. O estudo envolve 80 professores de 20 escolas de ensino fundamental e médio que expressam suas representações por meio de questionário. As autoras chamam a atenção para a categoria acadêmica como núcleo central das representações da formação docente. E concluem que há uma forte influência da formação inicial em cursos

de licenciatura, apesar de terem sido encontrados indícios de mudanças substanciais na ênfase na categoria pedagógica encontrada nas representações dos professores.

Na sequência, o artigo *A constituição da profissão docente: um estudo com professores da educação profissional*, de Ana Sara Castaman, Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira e Denise de Oliveira, trazem para discussão a análise do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, no tocante à profissionalização docente. Dando voz aos alunos, o estudo é realizado numa abordagem qualitativa de pesquisa, modalidade Estudo de Caso. As autoras concluem que a formação do “ser professor(a)” está atrelada ao desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, composto por elementos subjetivos e objetivos. A maioria dos professores tem a docência como atividade profissional principal e/ou complementar.

Compõem ainda este número da revista, três artigos de demanda contínua. A autora Ariana Cosme, no artigo intitulado *Instruir, aprender ou comunicar: Reflexão sobre os fundamentos das opções pedagógicas perspectivadas a partir do ato de ensinar*, traz para discussão as crenças e as concepções de caráter ontológico e epistemológico que fundamentam os diferentes tipos de opções subjacentes aos distintos modos de conceber o ato de ensinar. A autora trabalha três paradigmas que serão objeto de interpeleção neste artigo, na medida em que exprimem três modos distintos de pensar o que se entende por educar nas escolas. Concomitantemente, aborda a relação entre docentes, alunos e o patrimônio de informações, instrumentos, procedimentos e atitudes que foram culturalmente validados e que são considerados necessários à vida de cada um na sociedade em que vivemos.

Os problemas e fragilidades do conhecimento na área de formação de professores são focalizados no ensaio *Alegação para uma epistemologia de segunda ordem na formação de professores* pelos autores Orlando Fernández Aquino e Alberto Matías González. O estudo foi elaborado por meio da revisão de estudos nacionais e internacionais de levantamento do

---

estado do conhecimento da área. Ao mesmo tempo, levantou o estado atual da área de formação docente, do ponto de vista epistemológico visto como de segunda ordem, procurando visualizar as limitações dos enfoques filosóficos da ciência moderna permeados por esse campo, ao mesmo tempo que indicar como superá-los pela via do salto epistemológico. Os autores concluem que uma das maneiras possíveis de superação das fragilidades identificadas seria avançar para um enfoque pluridisciplinar e interdisciplinar de tratamento dos objetos da pesquisa em formação de professores.

Para finalizar, trazemos o artigo de Edileuza Fernandes da Silva: *Relação pedagógica no grupo tutorial: desafios e possibilidades das metodologias participativas (ativas)* que analisa a relação pedagógica desenvolvida no grupo tutorial na metodologia PBL adotada no curso de Medicina de um centro universitário privado do Distrito Federal. Com o objetivo de compreender desafios e possibilidades na construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa, a autora trabalha com quatro estudantes do segundo semestre do curso, por meio de entrevista semiestruturada, grupo focal e observação de sessões tutoriais. Em conclusão indica que, no grupo tutorial, a relação pedagógica é democrática, pautada no respeito ao indivíduo, sendo o poder de decisão e ação compartilhado por todos. Além disso, identifica alguns elementos constitutivos do grupo tutorial que sinalizam o movimento de transição da metodologia ativa para a pedagogia histórico-crítica.

Agradecemos aos articulistas por compartilharem suas pesquisas e convidamos a todos para a leitura deste número que marca meia centena de números publicados ao longo destes dezesseis anos de contribuição com a comunidade acadêmica.

**Joana Paulin Romanowski**  
**Pura Lúcia Oliver Martins**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná